

A criança é como a planta: bem cultivada, dará bons frutos.

Valorisemos o trabalho dos bons professores, grandes benfeitores de nossos filhos

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Irmãos: Não nos esqueçamos de que a infância merece o nosso carinho.

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XVIII

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 30 DE JUNHO DE 1945

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/327 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 720

Casa sôbre a rocha

Entre as muitas recordações do tempo em que recebiamos as magistrais lições de Eurípedes, no Colégio Allan Kardec, aprez-nos focalizar esta, que calha magnificamente no momento. O incomparável mestre esboçava um sorriso alegre e logo ia declinando o motivo de sua satisfação, fruto de uma esplêndida visão espiritual.

Apresentou-se-lhe aos olhos espirituais uma gigantesca rocha, verdadeira montanha, e um homenzinho, minúscula criatura, com insignificante alavanca, tentando remover o bloco enorme. Ao que os espíritos lhe disseram: "Veja o pobre homem. Assim são as forças do ódio e do mal contra o Espiritismo". Uma tal recordação é inteiramente oportuna. A Doutrina Espírita é rocha segura, inextinguível. Os seus ensinamentos, verdadeiros sem contradição, Crença que enche a razão e o coração; sincera, sem pretensões terrenas, guardando intacto o legado primitivo do Evangelho do Cristo.

Com uma exibição clara do invisível, estampando aos olhos ávidos o panorama confortador da imortalidade, sob uma apresentação real e patente, dando solução a todos os problemas sérios da vida, problemas que são um peso para a pobre humanidade sofredora e que o dogmatismo debalde tem tentado resolver.

No seu céu azulino foram banidas todas as nuvens da descrença e da dúvida, a razão encontrou apoio sólido e a fé segurança. De uma moral puríssima, estribada no mais puro Cristianismo, confere as maiores esperanças e satisfaz as mais santas aspirações, encontrando o crente porto seguro aos seus sonhos de justiça e redenção, conferindo um penho a todas as feridas e um bálsamo a todas as dores.

Suas promessas não representam artigo de fé cega, fá-tua e sem sustentáculo, mas firmadas em realidade patente, oriundas dos fatos, observados e repetidos, sua filosofia é lógica e racional, sua moral pura, como puro é o Cristianismo que ela representa.

Em face desse testemunho, que podem as forças do despeito, do ódio e do interesse mesquinho? Se representantes de outros credos atacam tanto a Doutrina Espírita, como se tem observado ultimamente, é, sem dúvida, porque vislumbram seu valor e sua força na conversão dos crentes, bodeando arrebatam ovelhas da sua grei, porque as verdadeiras espíritas, de uma cla-

reza meridiana, tornou-se patente até aos seus perseguidores. O que mais se lastima é que homens que se dizem cultos e versados em teologia procurem servir-se de processos mesquinhos, críticas soezes, mentiras e insultos contra o Espiritismo, recusando de uma argumentação sensata, lógica, estribada na verdade, que viesse por em evidência seus ensinamentos, suas bases e procurasse dissecá-los, depois rebatê-los e destruí-los. Porque fogem assim de um sistema justo, fruto da sinceridade e que se coaduna com um verdadeiro sacerdote, com um real defensor de uma crença que é julgada ser a verdadeira representante do Cristo? De nossa parte, reconhecemos em um tal método indicio de fraqueza e incapacidade, quando não de intenção maldosa. Não é do Espiritismo e dos espíritos o processo de arrebatar ovelhas por meio de ameaças ou pedidos feitos quasi que por misericórdia.

Não há de ser com o pavor do velho papão que as amas-

amedrontam crianças, ou com exhibições aparatosas, cópias fiéis das festas do paganismo e que mais impressionam os sentidos do que os corações, que se há de atingir o fim colimado. Do triunfo da crença espírita estamos certos, por traduzir a verdade religiosa e corresponder à oferta anunciada no Evangelho de João, da vinda do Espírito de Verdade. O Espiritismo não necessita de ninguém; nós é que dele precisamos, se quisermos encontrar a verdadeira paz de consciência. Atravessamos uma época de transição que começa a erguer-se das cinzas de uma terrível chacina, fruto da crueldade humana. O homem vergado à custa de tanto sofrimento, aneja por um mundo melhor, uma crença que satisfaça suas aspirações de justiça e de paz.

O dogmatismo, (os fatos o provam) falhou.

Já não é fonte de água pura, onde as almas sedentas possam saciar-se. Fracassou em sua missão. Ainda bem que as almas sofredoras, cançadas de uma fé balofa, reconheçam o engodo em que caíram, procurando libertar-se da algemas por meio das quais, por

José Marques Garcia

Comemoração do 3.º Aniversário de seu desencarne—Um dia cheio na Casa de Saúde—Allan Kardec—Sessão Evocativa

Dia 21 deste mês, o Provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec" prestou carinhosa homenagem ao fundador dessa instituição. Precisamente nessa data pertez o 3.º aniversário que mestre José Marques Garcia terminou sua missão terrena. Jus-

tanto tempo a manietaram os instituidores da religião.

O campo já está roteado e pronto para nova sementeira. De certo que irão bater à porta de uma crença que lhes dê forças para a vida, coragem nos reveses e ânimo para prosseguir na escalada do progresso, em demanda de um futuro promissor. O Espiritismo, como verdade divina que é, tem que ser patrimônio da criatura humana. O que não conseguiu o reconhecimento, a boa vontade e a humildade, a dor, a grande amiga do homem executor, sua obra redentora. Já está a razão porque o Espiritismo não procura arrebatar adeptos por sedução ou violência. Ele traz em si mesma a razão de ser de sua vitória. E seu triunfo será certo.

to pois, se comemorasse esse acontecimento como foi feito pela direção dessa casa de saúde.

Assim, durante o dia foi franca aos visitantes que levaram inúmeras guiosas aos internados e, também, deram ali a influência boa de suas almas generosas. À noite, nos salões de trabalhos espíritos foi levada a efeito uma sessão evocativa à figura do bondoso amigo e prestável espírita. E nessa ocasião falaram Dr. Diocésio de Paula, Dr. Tomaz Novelino, José Russo, Mario Naliva e outros que amil-teceram o trabalho grandioso do mestre Marques Garcia. E assim findou esse dia destinado a essa comemoração que nada mais representava que uma prése de louvor ao espírito que ainda continha a nos animar na manutenção desse hospital. A "A Nova Era", outra fundação que veio da alvidade d'Almida de José Marques Garcia, estava presente a essa homenagem ao seu ex-diretor e aqui, ainda, quer lembrar dessa data com o carinho desvelado dos que sempre buscam nos exemplos desse homem robusto e de fé inabalável, o melhor programa de seus trabalhos quotidianos.

Que Deus continue a nos enviar sempre, por intermédio da figura heroica de José Marques Garcia, oportunidades como a do dia 21.

É O ESPIRITISMO ANTIPATRIOTA?

A pecha de comunismo com que apelidavam o Espiritismo perdeu, na época presente, todo o seu efeito. Aquela doutrina deixou de ser um espantalho, ganhando foros de valia, com a mudança dos tempos. Seria mister inventar novo qualificativo, que viesse invalidar o Espiritismo ante os crentes. Assoaalhe-se por aí ser o Espiritismo antipatriota.

Vejam em que pode uma religião ser antipatriota:—Toda religião que implanta cisão entre os crentes, insuflando ódios, lançando anátemas contra a religião que não seja a sua, querendo impor sua força, sob a alegação de ser a única verdadeira, estabelece a discórdia e a separação dentro da nação e, por sua intolância, pode delagar revoluções internas e levar a guerra contra outros povos.

A História está para o atestar, com as inúmeras guerras do passado, das quais lembramos somente a Matança de S. Bartolomeu, como exemplo de ódios internos e as célebres Santas Cruzadas, que por tantos anos ensanguentaram a Europa e a Ásia.

Toda religião que impõe aos seus sacerdotes o celibato é

antipatriota, porque insurge contra o sagrado preceito da família, base e segurança de uma nação.

Toda religião que facilita e estabelece como norma seus sacerdotes viverem à custa de práticas religiosas, facilitando a ociosidade dos mesmos, vai de encontro à sagrada lei do trabalho, garantia da grandeza de uma nação, sendo portanto, antipatriota. Toda religião que contribui para diminuir os já vãos cofres da nação, enviando grandes somas para o estrangeiro — é antipatriota.

Toda religião que alimenta superstições e ignorância no espírito do povo — é antipatriota. Toda religião que contribui para o analfabetismo — é antipatriota.

Toda religião que algema as consciências, estabelecendo dogmas como artigos de fé incontestáveis, embaraçando os vãos livros do pensamento — é antipatriota. Toda religião que se insurge contra a liberdade — é antipatriota.

O Espiritismo não é nada disso. A bandeira do Espiritismo é toda ela de fraternidade e de paz, porque tem como lema o dístico—Fora da caridade não há salvação. Prin-

cípio que não proporciona cisão, mas une; que não semeia discórdia, mas harmonia.

Estabelece a comunhão e fraternidade dentro e fora da nação. Por conta de uma religião assim, jamais haverá o anátema, o exclusivismo, a divisão dos crentes, fatores de dissolução entre os povos, que facilitam os ódios e as guerras.

Não tem o Espiritismo sacerdotes ou pregadores diplomados, achando capazes para tanto todos aqueles que apresentem credenciais de conhecimento e moral; recomenda o casamento, a instituição da família, sem a qual uma nação não pode viver cristãmente. A boa, a legítima educação cristã na família é condição sagrada entre os bons espíritos. Isto é patriotismo.

Não se pode de maneira alguma viver à custa de religião, no Espiritismo, guardando os espíritos verdadeiros como sagrado o preceito evangélico do "Dai de graça o que de graça recebestes". Para o espírito o trabalho é lei da vida e uma oração perene a Deus. O ocioso, aquele que não trabalha e vive à custa de sua religião, é um parasita, que não contribui para a

prosperidade da comunidade e para os cofres da nação e não paga os seus impostos.

O Espiritismo não envia um resal para o estrangeiro, porque não acumula o quer que seja em nome da religião.

O Espiritismo não alimenta superstições: combate-as; não sustenta o analfabetismo: guerrea-o. É o Espiritismo doutrina ativa, de progresso, de instrução, de amor à verdade. Amando a verdade, preza a liberdade. "Só a verdade vos fará livres". Onde estiver o espírito do Senhor, aí está a liberdade". (Evang). O Cristianismo do Cristo é antipatriota? Se o é, têm razão os detratores do Espiritismo.

Nos outros, ao contrário, não descobrimos nos ensinamentos do Mestre este patriotismo piegas e interesseiro da religião política, patriotismo de orgulho de facção, que semeia ódios e guerras.

O Evangelho do Mestre estabelece a concordia, a fraternidade e a paz. Este é o patriotismo que almejam. Este é o patriotismo que recomenda o Espiritismo.

T. Novelino

A Renúncia

Mariano Ranço
d'Aragona

Pensamento e ação, síntese e objetivo de todas as religiões, todas as filosofias e todas as civilizações, no caminho da criação para o seu progresso peregrino; tendo como símbolo, e como escola, Jesus que, de etapa em etapa, de renúncia em renúncia, chegou a conquista do Céu.

Não se pode imaginar a escada de Jacob, portanto, sem a prática gradual, mas contínua e inexorável do despir-se de todas as paixões, vícios, imperfeições, à semelhança da pepita de ouro pelo processo do fogo e da água. O próprio Cristo afirmou que «sem renascer dos dois elementos purificadores, ninguém chegaria ao reino do Pai».

Mas, desde que a causa das fraquezas humanas reside na «carne», compete ao «espírito» dominá-la, obrigando-a a acompanhá-la, docilmente, na implícita purificação de ambos: a primeira, como adubo material da primavera planetária; o segundo, qual fecundador da eterna vida espiritual.

Que caso estranho; até hoje conheço apenas dois que chegaram a dominar a «carne»: o cenobita, que egoisticamente abandonou a luta para isolar-se no silêncio da meditação, e o fakir indiano que fez da alma, apenas, um amansador dos direitos da vida física: ambos, seres inúteis ao progresso individual e coletivo da humanidade.

Os elementos que obstaculam a escola da «renúncia», são o «rico», o «cruel» e o «ignorante»; os outros são secundários.

O «rico», condenado pelo Mestre com a parábola do «epulone», e do «camelo que passará pela cruna de uma agulha, mais facilmente do que um rico em entrar no paraíso», é de fato a criatura ultra-rebelde às seduções divinas das «renúncias». Pois que o acúmulo da riqueza material precisa de tempo e de ação, não é fácil passar de uma paixão terrena, longamente acariciada, a uma outra altamente moral. Não chego às teorias de Nordau e Prudon em qualificar muito severamente o «rico», pois que, como espírito, sustento a «prova e a «reabilitação» de todas as criaturas imperfeitas; mas penso que no Espiritismo o «rico» admoestado pelo Mestre, devia honestamente afastar-se. As suas migalhas quando não negadas, são uma irritação pelos pobres, em favor dos quais nós lutamos heroicamente, assim como lutava um Francisco de Assis, carregando o saco de pão «esmolado», para «esmolá-lo» aos famintos. E há mais: o «rico» é o agente de todas as «calamidades sociais», desde a guerra, até o empobrecimento da vida geral, em razão da sua avidez sem escrúpulos. Neste momento trágico, falem os imensos «laboratórios de morte» que, sustentados pelos «ricos», sobministram aos governos deshumanos, os meios de destruição do próximo...

E depois vem o «cruel»: alma friamente sedenta de matar, torturar, destruir, não somente o seu semelhante, mas as mesmas belezas da Criação, como assistimos horrorizados à guerra atual. Com o rico ao seu lado, o «cruel» não ha qualificativo bestial que o condene inexoravelmente: é o continuador dos algozes de Jesus, com a agravante de matar as «coletividades», sem piedade para os inermes, velhos, mulheres, meninos. A comparação com Satanaz é pouca coisa em frente desses encarnados sem coração e sem entranhas; instrumentos, sim, de expiação humana, mas também responsáveis plenamente pelos seus atos inomináveis. Tanto assim que deverão esperar milênios para voltar, lentamente, ao reinício do progresso espiritual. Lógico, portanto, como a virtude da renúncia está muito longe de comover e diminuir esses infelizes.

Entim, o «ignorante», que eu qualifico de obstáculo grosseiro ao progresso intelectual e espiritual humano, mas, menos perigoso do que o «rico» ou o «cruel», os verdadeiros degenerados da família planetária. De fato, o «ignorante», pode pecar por vaidade, por arrogância, até por impertinência, mas é um pobre, escasso de luz, de lógica e de inteligência. Não o provocando, mas demonstrando-se-lhe, pacientemente, o atrazo no estudo e no raciocínio, ele virá, pouco a pouco, ao caminho da compreensão e do dever, mais manso e redutivo do que os dois maiores instrumentos do

drama social. Todavia, também o «ignorante», perturba os nossos trabalhos de penetração espiritual no mundo: sim, porque a ignorância gera, o místico, o fanático, o negador das leis divinas, o materialista, o atrapalhador, enfim, de todo o complexo harmônico e positivo do Espiritismo.

Mas, o que maiormente nos perturba, no ignorante, infelizmente, é o «espírito» que se desvia da disciplina, da lógica do nosso credo humano-divino, baseado na razão e na visão do Eterno e do inconfindível. O Brasil, forte por vários milhões de «kardecistas», resente-se há tempos, de duas incongruências doutrinárias; frutos da ignorância e da superstição: «A revelação das revelações», de J. B. Roustaing, e «A Vida de Jesus, ditada por Ele mesmo», obra esta de uma criatura desconhecida no mundo espiritual. Do primeiro livro, não vale a pena preocupar-se, pois que condenado universalmente como um infeliz desafio ao nosso mestre Allan Kardec; o segundo, definido pelo maior psicólogo da III Revelação, Prof. Ernesto Bozzano, qual um parto de mulher «histero-mística», que viveu toda a existência preocupada unicamente com o estudo dos evangelhos. Ora, quando sabemos que Cristo chegou a ser um sol do espaço, ao zenith, não podemos imaginar que um dia pensou em «distrair-se», ditando a uma criatura encarnada a sua vida terrena. O caso é apenas cômico...

Concluindo, a «renúncia» é a maior, nacional, concreta virtude que guia o humano à meta certa da mesma escada de Jacob. É a educação da «carne» à pureza dos seus atos, e a compreensão do pacto bilateral entre ela e o «espírito», na missão mútua de progresso; célula e alma.

E se é verdade que o despir-se do espírito das fraquezas da carne, está ainda muito longe da ação, nada é mais certo do seu triunfo final: como o demonstrou Jesus, na sua última reencarnação, feita de domínio completo da carne, ou seja de renúncia a todos os direitos impuros, para os puros e os legítimos de sua dupla existência — humana — espiritual.

A eterna escada de Jacob!...

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

Doativos recebidos:

RIFAINA—Lupercio Batista, 50,00.
FRANCA—Uma confeira, por int. de D. Carmen Seles, 30,00;
Dr. Raul Patrício, 160,00; Doca Rosa, por int. João Cintra: 1 sac de feijão; Viuva Marconi: 1 cobertor para solteiro. Jorge Calixto: em pães, 15,00. Da. Philomena Gomes: em pães, 20,00. Da. Philomena Presotto: 53 camisas para homens; Facuri: 10 ks. de carne de vaca; Elias Pedro: em pães: 35,00; José Natalício: 49 ks. arroz beneficiado.
FAZENDA CHAPADÃO—Um apigo, por int. de Augusto Leite: 60 ks. feijão.
RESTINGA—Geraldo Veríssimo: 3 sacos de arroz beneficiado.
ITUVERAVA—Por intermédio de Antonio de Paula Santos: 138 ks. de feijão; 17 1/2 sacos de arroz em casca.

PRÓ NOVO PAVILHÃO :

FRANCA—Da. Ana Rosa de Paula, 5,00; Diogo Vila Verdi, 100,00; Da. Julieta de Paula, 500,00; Joaquim Cubas dos Santos, 10,00; Lista a cargo de Miguel S. de Melo, 650,00; Um anônimo, 250,00; Da. Ana Lourenço, 20,00; Francisco Lourenço, 50,00; Anderson Lourenço, 5,00; Messias Alves Pereira, 10,00; José Miguel Serrano, 50,00; Mario Ferrante, 20,00.
JACAREZINHO—Henrique Setti, 500,00.
PASSOS—Lázaro Rodrigues Teixeira, 50,00, Francisco Jorge Nogueira, 20,00.
SACRAMENTO—Miron Lourenço, 100,00.
JOSÉ BONIFACIO—Produto de uma lista a cargo de Lourenço Pedro Marouelli, 753,00.

PRÓ GINÁSIO "PESTALOZZI"

LONDRINA—Bento de Paiva 35,00.
CASCATINHA—União Espírita «Allan Kardec», 50,00.
SÃO PAULO—Um amigo, 200,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os doadores, rogando ao Altíssimo lhes dê a devida recompensa por esse ato de solidariedade cristã.

JOSÉ RUSSO—Provedor.

O PRECEITO DO DIA

CAUSAS DIVERSAS, TRATAMENTOS DIFERENTES

O intestino pode deixar de funcionar por dois motivos: suas paredes estão resacasadas (preguiça intestinal) e se contraem tão fortemente que não conseguem movimentar-se. Em ambos os casos, a consequência é a mesma: o intestino deixa de evacuar-se. Entretanto, porque as causas são diferentes, o tratamento nem sempre pode ser o mesmo.

Para tratar a prisão de ventre não siga conselhos de qualquer pessoa, procure um médico. — SNES. Em 16-5-45

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLINICA GERAL—CIRURGIA
PARTOS—DOENÇAS DE CRIANÇAS—SIFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos artigos. Preferir-se sempre artigos originais. A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano..... CR. \$ 15,00
Semestre..... CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —
Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa a Propriedade sob n.º 60, em data de 23/3/42.

Inserido no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob o n.º 76.930, de 19/5/43.

No Cartório de Registros—sob n.º 10, 4.º fls. 5 do Livro Competente datado em 6/2/35.

Livros Espíritas

A «A NOVA ERA» tem sempre à venda. Encurra-se também de pedidos pelo sistema de reembolso.

PÁTRIA DO EVANGELHO

Dilato pelo espírito de Humberto de Campos

Com a república, atingiu o Brasil a sua maioridade coletiva e as falanges do Infinito, naturalmente, concentraram as suas possibilidades e esforços no desenvolvimento da obra de Ismael no país do Cruzeiro.

Seus maiores eventos puramente políticos não deixaram, no entanto, de ser acompanhados pelos mensageiros do Bem, objetivando a tranquilidade comum e a evolução geral.

Todavia, com o grande feio de 15 de Novembro de 1889, terminamos este escorço, à guisa de história.

Outros, por certo, consultando as razões dos factos relacionados no tempo, poderão apresentar um trabalho mais pormenorizado e melhor, no domínio dos estudos transcendentes do psicólogo e do

historiador, onde se emaranham as causas profundas dos menores acontecimentos, englobando as atividades de quantos, ainda encarnados, se encontram em evidência no país e são suscetíveis de apresentar, de futuro, mais amplos esclarecimentos.

Nosso objetivo, trazendo alguns apontamentos à história espiritual do Brasil, foi tão somente encarecer a excelência da sua missão no planeta, demonstrando simultaneamente, que cada nação, como cada indivíduo, tem uma tarefa a desempenhar no concerto dos povos. Todas elas têm

seus ascendentes no mundo invisível, de onde recebem a seiva espiritual necessária à sua formação e conservação.

E um dos fins principais do nosso escorço, foi o de examinar, aos olhos de todos, a necessidade da educação pessoal e coletiva, no desdobramento de todos os trabalhos do país. Porque, a realidade é que o Brasil, na sua situação especialíssima e com o seu patrimônio imenso de riquezas, não poderá isolar-se do resto do mundo ou acaseltar-se na sua posição de Pátria do Evangelho, embora a época seja de autarquias de-

destáveis, neste período de decadência e transição de todos os sistemas sociais.

O maior problema é o da educação nacional, para que os filhos das outras terras, necessários e indispensáveis ao progresso econômico da nação, não se sintam dispostos a reviver, no Brasil, as taras de suas antigas organizações e sim, absorvidos no círculo espiritual do país do Evangelho, possam integrar as suas fileiras de fraternidade e evolução.

Apesar da recente filosofia de «basta-se a si mesmo», nenhum país do mundo pode

viver independente da comunidade internacional. Toda a grandeza material de um povo repousa na regularidade dos fenômenos da troca e todas as guerras, quase sempre, têm origem na desharmonia do comércio entre as nações. No Brasil, a chamada contribuição estrangeira é indispensável e o único recurso contra a incursão do elemento nocivo ou ameaçador da estabilidade das instituições brasileiras é a educação ampla do povo, em cujos labores sagrados deveriam viver todos os programas do bom nacionalismo.

Se muitas escolas existem no Sul, onde somente se ensina o idioma alemão, em muitos casos é porque os professores do Brasil não se decidiram a enfrentar as surpresas da região, afim de zelarem pelo patrimônio intelectual dos

Homenagem Justíssima

(Com o Dr. Prefeito Municipal)

Franca, cidade que sempre soube ser justa, por sua gente simples e boa, jamais deixou de render seu preito de homenagem aos que contribuíram para seu progresso moral e material.

Entre os homens que muito fizeram para sua grandeza, conta-se a figura varonil e altamente significativa de José Marques Garcia, a personificação viva do homem de bem, que muito amou esta terra e seus filhos.

Dia 21 deste mês, transcorreu-se mais um aniversário de seu passado e a família espírita rendeu-lhe uma justa homenagem, na Casa de Saúde «Allan Kardec», instituição pia, que vem prestando inestimáveis serviços aos doentes de diversas localidades e que foi por ele fundada em 1922...

Pois bem. Essas homenagens precisam ser mais eficientes e mais significativas. Mau grado o ilustre espírito, na sua humildade, ter sido sempre avesso a elas, E não é só dos espíritos que deve recebê-las, mas de todos os bons francanos, que, justos nos seus conceitos de homens retos, sabem muito bem dar êle o que merece pelo muito que aqui realizou.

Bem sabemos que os francanos, em seus corações, nunca deixaram de homenageá-lo com o reconhecer-lhe os mé-

ritos das boas ações, todavia, queremos que essas homenagens se patenteiem aos olhos de todos, para que se realce o merecimento do homem caridoso e verdadeiramente cristão. E é por isso mesmo que vimos lembrar, destas colunas, que a Prefeitura local renda uma singela homenagem a Marques Garcia, com o dar o seu nome à rua Irmãos Antunes, que êle palmilhou muitos anos, subindo e descendo, no cumprimento de seus árduos deveres de provedor da citada casa de saúde, localizada naquela via.

Será uma lembrança justíssima a nosso ilustre Prefeito, que terá o reconhecimento de todos os bons francanos.

Fica aí esta nossa sugestão e estamos certo de que o Dr. José Rezende, ilustre Prefeito Municipal, que é também um cultor do direito, não deixará de acatá-la e expedirá imediatamente um decreto-lei nesse sentido, dando à rua Irmãos Antunes, a denominação de José Marques Garcia, como homenagem perene ao abnegado trabalhador. Na inscrição das placas, que serão colocadas naquela via pública, se deverá dizer: Rua José Marques Garcia, Apóstolo da Caridade.

Aristoteles

Procure para seus impressos «A Nova Era», à Rua Campos Sales, 929 -- Franca

A ESCOLA PESTALOZZI
já é uma realidade
E AGORA O
GINASIO PESTALOZZI
(DO EDUCANDARIO «PESTALOZZI»
obra de grande valor na Doutrina
orçada em Cr.\$ 500.000,00
A iniciar-se muito breve — Em grande área de terreno já adquirida
Quantia já subscrita (Donativos e quotas) Cr.\$ 251.300,00
Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00 — 500,00 e 100,00
INSCREVA-SE COMO SÓCIO
Contribuirá para a grandeza da causa, para educação de seus filhos e de todos os brasileiros.

novos operários da pátria. Se algumas dezenas de agrônomos vieram diretamente de Tóquio para os riquíssimos vales do Amazonas, é que os agrônomos brasileiros não se animaram a trabalhar no sertão hostil, recessos do sacrifício. Entretanto, não faltariam espíritos abnegados e corajosos, no seio do povo fraterno que floresce no coração geográfico do mundo, ansiosos por participarem da grande obra construtiva de organização cultural e econômica da terra em que se desenvolve numa grande tarefa de amor, se os ambientes universitários, com as suas habilitações oficiais, não estivessem abertos somente à aristocracia do ouro. A palavra de um mestre custa uma fortuna, apenas suscetível de ser remunerada pelas famílias mais abastadas e

favorecidas, e nem sempre nesses ambientes confortáveis se encontram as almas apaixonadas pela luta em prol do progresso comum.

Nesta época de confusão e amargura, quando, com as mais justas razões, se tem, por toda parte, a triste organização do homem econômico da filosofia marxista, que vem destruir todo o patrimônio de tradições dos que lutaram e sofreram no preterito da humanidade, as medidas de repressão e de segurança devem ser tomadas a bem das coletividades e das instituições, afim de que uma onda inconsistente de destruição e morticínio não elimine o altar de esperanças da pátria. Que o capitalismo, visando a própria tranquilidade coletiva, seja chamado pelas administrações ao debate, a incentivar com os

seus largos recursos a campanha do livro, do saneamento e do trabalho, em favor da concordia universal.

Não nos deteremos a falar, depois das repúblicas, de quantos se encontram ainda no cenário das atividades e feitos do país, porquanto semelhante ação de nossa parte constituiria uma intervenção indevida nas iniciativas e empreendimentos dos «vivos».

Jesus, que é a suprema personificação de toda a misericórdia e de toda a justiça, auxiliará cada qual, no desdobramento dos seus esforços para glória da nacionalidade. O Brasil está cheio de ideologias novas refletindo a paisagem do século; cabe aos bons operários do Evangelho concentrar suas atividades no esclarecimento das almas e na educação dos espíritos.

Todas as fórmulas humanas, dentro das concepções que exprimam, por mais alevantadas que se afigurem, são perecíveis e transitorias. A política sofrerá, no curso dos séculos, as alternativas do direito da força e da força do direito, até que o planeta possa atingir uma relativa perfeição social, com a cultura generalizada. A ciência, como a filosofia e as escolas sectárias, viverá entre dúvidas e vacilações, assentando seus feitos na areia instável das convenções humanas. Só o legítimo ideal cristão, reconhecendo que o reino de Deus ainda não é deste mundo, poderá, com a sua esperança e o seu exemplo, espiritualizar o ser humano, espa-

Laurenço Bianchi

Este nosso digno confrade representante da Casa de Saú de «Allan Kardec» e de nossa folha, acaba de percorrer a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, tendo visitado até a cidade de Miranda, em Mato Grosso. Como sempre tem acontecido nas viagens dos anos anteriores, o sr. Bianchi foi muito bem recebido em todas as localidades por onde passou, tendo sido alvo de carinhosa acolhida por parte da grande família espírita residente na citada zona.

O nosso representante, num justo entusiasmo, nos relata o crescente progresso que o espiritismo vem alcançando na extensa região percorrida pela Noroeste do Brasil, progresso esse que se concretiza em organizações de centros espíritas por todos os lugares, onde se prodigaliza a caridade às mancheias e se difunde a 3ª Revelação codificada por Kardec, e baseada no Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Inúmeras palestras de fundo doutrinário foram pronunciadas pelo nosso infatigável representante, o qual, crente sincero e entusiasmado da doutrina espírita, jamais deixou escapar oportunidades de difundir, em espírito e verdade, os preceitos de Jesus.

A «A Nova Era», nesta oportunidade, em seu nome e no da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradece penhorada a bondosa acolhida de que foi objeto o sr. Bianchi, desejando a todos os confrades muita paz e prosperidades.

Neste ensejo, queremos prevenir aos nossos amigos e assinantes residentes nas zonas da Alta Paulista e da Araquarãense, que dentro em breve o sr. Laurenço Bianchi iniciará sua costumeira viagem por essas regiões, e solicitamos para êle a mesma bondosa recepção de sempre.

Auxiliae

as obras de construção do Novo Pavilhão da Casa de Saú de «Allan Kardec» de Franca.

liando com seus labores e sacrificios as sementes produtivas na construção da sociedade do futuro.

Conhecedor dessa grande verdade, supliquemos a Jesus se digno derramar do orvalho de seu amor sobre os vermes da terra.

Que as falanges de Ismael possam, aliadas a quantos se desvelam pela sua obra divina, reunir o material disperso e que a Pátria do Evangelho mais ascenda e avulte no concerto dos povos, irradiando a paz e a fraternidade que alijerçam, indestrutivelmente, todas as tradições e todas as glorias do Brasil.

(Do livro «Brasil Coração do Mundo Patria do Evangelho»)

“SE...”

Se és capaz de manter a tua calma quando
Todo o mundo em redor já a perdeu e te culpa,
De crer em ti quando estão todos duvidando;
E para êsses, no entanto, achar uma desculpa;
Se és capaz de esperar sem te desesperares,
Ou, enganado, não mentir ao mentirosos,
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,
E não parecer bom demais, nem pretencioso;

Se és capaz de pensar—sem que a isso só te aities;
De sonhar—sem fazer dos sonhos teus senhores;
Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires
Tratar da mesma forma a êsses dois impostores;
Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas
Em armadilhas as verdades que disseste
E as coisas, por que dêste a vida, estraçalhadas,
E retazê-las com o bem pouco que te reste;

Se és capaz de arriscar numa única parada
Tudo quanto ganhaste em toda a tua vida,
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,
Resignado, tornar ao ponto de partida;
De forçar coração, nervos, músculos, tudo
A dar seja o que tor que neles ainda existe,
E a persistir assim quando, exaustos, contido
Resta a vontade em ti, que ainda ordena: Persiste!

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes;
E, entre Reis, não perder a naturalidade,
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes;
Se a todos podes ser de alguma utilidade;
E se és capaz de dar, segundo por segundo,
Ao minuto fatal todo valor e brilho;
Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo,
E—o que ainda é muito mais—ês um homem, meu filho!

RUDYARD KIPLING Tradução de Guilherme de Almeida

Luvas espíritas, materiais escolares e de escritório são encontrados na «A Nova Era»

Dr. J. Malias Vieira
Médico
Operador — Parteiro
ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS
Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 98
Telefone 1-5-5
FRANCA

Espíritas Francanos
Assistam às Aulas de Leitura do Grémio Espírita de Franca, todas às Segundas-feiras das 10 às 21 horas.
Biblioteca «José Marques Garcia» - Junto às Of. de «A Nova Era».
Todas às Segundas-feiras
Das 19 às 21 horas.

CORREIO DE «A NOVA ERA»

FRANCA—Cx. Postal 65 ou 182

Ano XVIII

órgão espiritico

Num. 720

SOUZA (?) Sua carta é uma advertência a muita gente. Se não fosse a angustia de espaço, nós poderíamos publicá-la.

No entanto, só esta frase diz bem quanto de sentido forte há nas suas expressões: «De nada vale o perdão quando a gente não foi justificado... De fato nos condecoramos com o mesmo anelão. Mas o perdão pode também servir como um libelo mais suave para que a justiça se faça sobre nós sem provocar revolta em nossos sentimentos.

Alguém já sentenciou que o «PERDÃO NÃO EXCLUIE A JUSTIÇA». Mas o perdão que revolta nossas faltas serenos como melhor conselheiro, pois há ocasiões em que a justiça não perdôa. Continue a não enviar suas impressões.

GIL VAZ (Cássia) Perdôo o strazo da sua crônica, bem oportuna a feliz na exortação aos homens responsáveis a fazerem campanha de boa vontade para a reeducação da humanidade.

Sómente neste número nos é possível dar publicidade ao seu trabalho, aliás, muito bem concebido e que serve bem para os nossos leitores, como lição admirável vinda da experiência de um espírito observador e culto. Abraços.

TORIBA ACÁ

CARANDAÍ — Minas

O Centro Espírita «Nova Oriente», pertencente a Aliança Espírita Barbacense, conforme tivemos ocasião de noticiar, inaugurou seu Albergue Noturno, denominado «Simão Pedro». Foi mais uma demonstração admirável do trabalho de assistência social dos nossos confrades mineiros e que repercutiu como grande exemplo de dedicação do Espiritismo em toda aquela adiantada região do Estado Montanhês.

Estiveram presentes a essa festa de inauguração de mais um albergue aos infelizes, inúmeros confrades das diversas localidades e também uma delegação da Federação Espírita Mineira de Belo Horizonte.

Nossas congratulações aos dirigentes da Aliança Espírita Barbacense, na pessoa do sr. Zebonário Miranda Pinto, um dos incansáveis batalhadores da nossa doutrina.

POMPEIA — S. Paulo

A Casa dos Espíritos «CAIRBAR SCHUTEL» de Pompéia, sítia à Rua Cravinhos, 58, inaugurou sua nova sede social e local para seus trabalhos, no dia 1 de Junho de 1945. Diversos confrades se fizeram ouvir nessa solenidade onde foi lembrada a emoção da homenagem prestada, a figura sempre ateneira do apóstolo Cairbar Schutel. Mais uma atividade coroada de êxito pelos nossos confrades dessa importante localidade do nosso Estado e que serve de exemplo e estímulo a todos os outros que labutam conosco homem a homem para o movimento progressivo da Doutrina Espírita no Brasil.

GUARATINGUETÁ — S. Paulo

A União ESPÍRITA DO VALE DO PARAIÁ, com sede na importante cidade de Guaratinguetá, acaba de formar sua diretoria para pleitear sua personalidade jurídica. O programa pretrancado por essa nova associação bem diz da vontade dos seus dirigentes e da grande confiança que eles depositam nos propósitos a que colimam. Cerca de 25000 espíritas residentes no Histórico Vale do Paraíba, terão dessa entidade seus melhores benefícios e demonstrarão, assim unidos, quanto são capazes de organizar e fazer em demanda de uma atividade, cujos planos são múltiplos, com a finalidade de propagar e praticar os preceitos da 3a. Revolução.

Saire Espíritas do Vale do Paraíba — O trabalho a que propuzeram organizar demanda esforços e sacrifícios. Tudo isso, porém, será nada quando o ânimo das convicções sadias nos ditam esperanças e resignação dentro do lema: TRABALHO, SOLIDA-

RIEIDADE E TOLERANCIA.

Que Deus proteja e ampare essa iniciativa, são os nossos votos na fórmula de solidariedade que a «A NOVA ERA» envia a todos os idealistas desse grande empreendimento.

RIBEIRÃO PRETO — S. Paulo

Centro Espírita «EURÍPEDES BARSANULFO», na importante Capital d'Oeste, do dia 24 ao dia 30 deste mês, foi comemorado, com uma festividade integrada no senso espiritual, o 20.º aniversário de sua fundação. Foi uma festa que alcançou êxito incomum dado o programa elaborado e que bem mostrou a formosura dos números escolhidos para preencher essa comemoração que foi, também, uma evocação à figura do Profeta Sacramentano.

«MENSAGEIRO DO ÓRFÃO»

Essa importante folha de propaganda espírita editada em S. Manuel, Est. de São Paulo, completou a 20 deste mês, mais uma etapa de sua existência. Órgão do Orfanato «Anália Franco» dessa importante cidade, «O MENSAGEIRO DO ÓRFÃO», tem sabido se conduzir por um programa exemplar nos princípios do Espiritismo e tem dado também provas de honestidade e do alto

espírito de luta dos seus dirigentes. São 15 anos de serviços prestados à sociedade com os «boceitos fulgurantes da 3a. Revelação e que falam alto do índice dos benefícios prestados.

«MENSAGEIRO DO ÓRFÃO» é desses jornais que ficam sempre ligados à gente pelo elo de simpatia que representa na fraternidade comum.

Porisso nossas felicitações a esse seu aniversário representam nosso coração cheio de alegria e repleto de satisfação por ver o vencedor galhardamente, em meio os óbles inúmeros, mais uma etapa que se mistura com a energia moça de Armando Simões e com a dedicação cheia de vontade da Prof. Alice Araujo.

A «A Nova Era» quer aqui, registando esse acontecimento festivo para a Imprensa Espírita Brasileira, dizer mais uma vez de sua solidariedade a esse Irminio de idêia que é também sentinela avançada de obras caritativas dignas de serem amparadas por todos os espíritos bem formados.

Toalha Bonita

Eulfrásio Moreira

O sentido da Luta

Quando Juvencio Mimoso foi obrigado a abandonar a cidade, depois de despojado de seus teus, acautele-me entre os que lhe sentiram os baques.

Em trabalhos espíritais encontrara, da parte de elementos de outra fé e moldados em visão exclusivista, um combate que raiou pela campanha pessoal e difamante. Na família, vir saírem para o camposanto três de seus membros, entre os quais uma criança que era o encanto, o sol de seus sonhos de pai amoroso. Dentre os confrades mesmo, não era êle tão benquistado. Pois que estava sempre disposto a preencher um posto que estivesse vago, não lhe faltava tempo para visitar nessa localidade, para conferenciar em outra ou para dar assistência acolá. Supunha-se ser êle ambicioso dessas oportunidades.

Naquele dia, pois, em que êle, depois de uma luta de quinze anos, deixava a nossa terra, levando no coração a saudade dos seus, cujos corpos ali repousaram, eu quis talhar a Juvencio Mimoso. Dola-me ve-lo assim, êle que lutara e amara e de quem muitas elucidções eu recebera.

xxx
Fui encontra-lo na estação. Acompanhei-o compadecido de sua situação. Mas o confrade percebeu minha inquietação e, para corresponder-me a simpatia, disse:

— Entre tantas e infinitas obrigações que devo a Jesus, encontra-se uma, da qual você ainda não se preocupou muito. Falo do sentido da luta. Quando Estevam era moço e relativamente feliz na vivenda de seu pai, em Corinto, encantava êle os que o conheciam, pela profunda inteligência que revelava dos textos sagrados e pela maneira amorosa com que conseguia o jovem assimilá-los. Saauidia, porém, a sua estabilidade de com a afronta dos romanos a seu velho pai e com a crueldade inaudita de Licínio Minucio, assomou-lhe no coração, e na alma uma vibração desconhecida e magnífica, força divina e energética a brotar-lhe das

profundezas do ser, em torrentes de coragem e amor, de desprendimento e firmeza. Eliminará-me o velho pai, consumirá-me a irmã graciosa e meiga, encaminhará-me para as galerias. Ainda assim ali, a cultura das letras sagradas, arrimada pelas suculentas lições da saudosa mãe, esforçaram na conduta modelar do filho de Jochedeb. Mais tarde, conhecendo o Messias através da palavra de Simão Pedro mediante a leitura das anotações de Levi, contagiava-se seu verbo do calor das supremas verdades, e, em breve, vem-lo replicando a Saulo, doutor da Lei, entre o espanto da assistência e a miséria dos abrigados.

Incomoda o a discussão. Todavia, forçado pela decisão do Sinhedrio, compelido pelo farisaísmo, ecôa sua voz entre a purpura das túnicas e a pompa do templo. Quando o objeto da disputa é a verdade de Jesus, êle não mede sacrifício, culmina até no momento em que dis ao tribunal que os cidadãos de Jerusalem haveriam de reconhecer mais tarde que epor filhos de Israel Deus entende a humanidade inteira.

— Mais tarde — prosseguiu o visitado — apedrejado, conduzido ao recinto onde, nos paroxismos veria sua irmã, cem para seu algoz o grande, o sublime perdão do derradeiro instante.

Eu continuava meio perplexo, e Juvencio contiuou:

— Erram, meu amigo, os confrades que trabalham na doutrina de Jesus, alimentando a esperança de um sossego pessoal, de um trabalho calmo, em circunstâncias macias e oientes. A luta é árdua. Nem é por outro motivo que ela redime. Mas o nosso trabalho é de desprendimento, de abnegação. O Mestre já disse: a colheita só a êle pertence. Nunca, nunca eu tomei uma tribuna sinão por reconhecer meu dever de usá-la, em falta de alguém que o fizesse. As vezes um descontentamento, um desconcerto corria o ambiente, se eu me apresentava

A PAZ

O desejo veemente de todos os povos é a paz e a felicidade. Nada mais justo. O seu estabelecimento na terra será, sem dúvida, realizado pela ação sábia, patriótica e humanitária exercida, no momento, pelas nações dominantes da atual situação do após guerra. O seu esforço bem orientado, como se vê, colimará o fim almejado, com a maior eficiência, certamente.

Mas, para que ela, a paz, se faça de modo estavel e duradouro é imprescindível o concurso das mães, dos pais e dos professores na educação da infância, pois a criança de hoje será o homem de amanhã.

Um outro fator seguro, a nosso vêr, do progresso, do nome, e do bem da patria futura é a escola de moral, força física e saúde que representa a hora da ginástica da Radio Glôbo do Rio, que em 16 de Maio último comemorou o seu 13º aniversário, da salutaríssima existência, com a presença de altas personalidades e numerosas assistências, obedecendo a um programa caprichoso e sabiamente organizado.

Os alemães se esmeraram na educação da criança alemã para a guerra e, como se verificou, conseguiram fanáticos, cujos feitos dolorosamente conhecemos.

Nós, agora, devemos educar a criança para a paz e esta se estabelecerá, perpetuando-se, certamente, com os melhores e mais radicais proventos de felicidade mundial.

Os garôtos da rua, mesmo os filhos de alguns pais abastados, em promiscuidade com os maltrapilhos e com aqueles que nem conhecem seus pais, á sôlta, á sua vontade, exercem, com liberdade, os seus inatos máus instintos, cometendo depredações, furtos e inúmeros inconvenientes, exercitando-se assim para futuros ladrões e assassinos.

Somos demasiado severos? Cremos que não!... Pois assim é, infelizmente!...

Em um destes dias, conforme nos revelou pessoa amiga e de critério são; certo infeliz, destes que perambulam pelas ruas, sem destino, acossado por u'a malta de garôtos corria irado e praguejando; tanto e tanto correu que por fim, exausto, sem força, vencido tombou ao sólo onde ficou paralisado sob as chufas das crianças, mal educadas, e o riso alvar de alguns marmanjos que presenciaram, indiferentes, ao fato, deveras sensuavel. Manifestação de educação mal domada!

Em resumo: com boa vontade, patriotismo e compreensão de deveres cívicos, estamos certo, será assegurada a felicidade humana, tão almejada por todos nós.

GIL VAZ

LIVROS ESPÍRITAS

IMPRESSOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITORIO

a Livraria, Papelaria e Tipografia A Nova Era

tem sempre em estôque obras espíritas — Confeção esmerada

de impressos em geral — Rua Campos Sales, 929 — FRANCA

com desejo de, sem prejuizo da disciplina da entidade, divulgar as loucanias da Boa Nova. Mas uma razão sempre me animou — minha subordinação ao Meigo Nazareno.

— Nosso erro — insistiu Juvencio — toma corpo ante nosso desejo de assistência pessoal, de situação individual, de condição dos nossos, de curiosidade de ouvir, sobre aspectos particularizados da doutrina e de nossa atividade, ante nossa veulidade de jogar com informações procedentes do além. Para agir-nos tentamos impor, sem o sentirmos, as condições que nos garatam, que nos confortam e tranquilizam. Mas o ambiente terreno é de luta, e a luta tem duas taçetas aqui — é equilibrada ou desequilibrada; é conduzida e eficiente ou é acidentada, tempestuosa e incerta. O que nos resta é orar para que nossa batalha seja das produtivas, das equilibradas.

Não podemos transformar as cousas. Não conseguimos alterar, com a veemencia de nosso desejo o grau evolucionai das criaturas. Pensem eas como quiserem, professem as ideias com que se sintam bem, movimentem-se os bilhões de irmãos como preferirem na arca

da Vida. Façam entre si as criticas que lhes aprouver, não importa que nelas haja alusões a você, ao que você pensa.

É mister amaro, tolerar, perdoar, orar pelos que nos perseguem e injuriam.

Doas lagrimas rolaram nas faces do meu interlocutor, e êle concluiu:

— Eu apenas agradeço a Jesus, peço a êle encaminhe ao Eterno meus agradecimentos, porque fez-me a Providencia entender que a luta continúa. Sempre esperei do Alto a energia manã, o amor ativo, para prosseguir. Jamais pedi canapés e gabinetes.

Levo daqui meu coração dolorido, sangrando pela natureza humana do presente. Em compensação sinto as mãos amparadoras de Jesus a efluir-me o intimo, numa estupenda floreação de alegria espiritual. Procure, meu amigo, procure compreender Jesus. Jesus é a chave mágica dos nossos corações.

xxx

Ao abraçar o irmão que se ia, um motivo nos fez rir a ambos. É que justamente quando eu, vendo-lhe tímidos os olhos, ouercia a êle meu lenço, êle, que nos meus não vira seguidão, já me entregava o seu...